



ERRÂNCIA DAS IMAGENS: ESTUDO COMPARADO DE REPRESENTAÇÕES VISUAIS E LITERÁRIAS EM VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

OSERA; Lissa Mai Ballabio ¹

RESUMO

A presente pesquisa propõe o levantamento e análise das ilustrações do romance modernista *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. As imagens visuais foram postas em relação às imagens literárias e críticas, a fim de esclarecer e qualificar as convergências e discrepâncias entre elas, visando compreendê-las não apenas na esfera artístico-literária, mas também em suas dimensões política, econômica, social e humana. O objetivo central é investigar de que maneira os discursos visuais e textuais constroem — ou reiteram — um imaginário sobre os retirantes nordestinos do início do século XX. Para tanto, a metodologia adota uma base comparativa, alicerçada na história da arte, incorporando referências de outras áreas como *Geografia da fome* (1946), de Josué de Castro. A análise das imagens visuais evocadas por *Vidas Secas*, mesmo que por vezes não intencionalmente, revela um equilíbrio entre o lamento, a denúncia e a resignação, com baixa explicitação das responsabilidades políticas de agentes do governo. Ao se articular com a narrativa literária, essas imagens reforçam leituras que tornam o sofrimento humano esteticamente visível, mas nem sempre politicamente responsabilizado. Conclui-se que, de modo geral, as representações visuais dos retirantes encerram e condensam a angústia e o sofrimento destes na figura do sol e da seca, símbolos que se sobrepõem à complexidade social da fome, da migração forçada e da desigualdade histórica no sertão nordestino.

PALAVRAS-CHAVE: Vidas Secas, Seca nordestina, Retirantes, Imaginário

¹ Universidade Federal de Uberlândia, lissa.osera@ufu.br